



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – CAMPUS IPORÁ
PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM ENSINO DE HUMANIDADES

A educação ambiental no contexto da modernização agrária: uma abordagem sob uma perspectiva crítica/reflexiva.

Ariel Caires Peixoto de Almeida¹
Orientadora: Priscylla Karoline de Menezes²

Resumo

Este artigo discute a educação ambiental, tendo em vista as transformações sócio/econômicas e culturais advindas da tecnificação e modernização agrária. O debate acerca da educação ambiental e o meio rural e sua importância para a formação camponesa enquanto prática de reflexão/transformação, compõe os principais pontos tratados neste trabalho. Para isso foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, através de revisão bibliográfica e da análise da opinião de diferentes autores para dissertar acerca do tema. Objetivou-se consolidar perspectivas teóricas que contribuem para o processo de formação ambiental do camponês. Por fim, foram feitos apontamentos para uma prática educativa que favoreça uma educação ambiental crítica e transformadora. Os resultados da pesquisa demonstraram que é imprescindível contemplar as novas relações entre os sujeitos, seus conhecimentos e tradições, pois dessa maneira, será possível formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos que objetivem encontrar alternativas e soluções para os problemas ambientais derivados do processo de modernização das atividades no campo.

Palavras-chave: Educação Ambiental; modernização agrária; camponês.

Summary

This article discusses environmental education, in view of the socio/Economic and cultural transformations arising from the advancement of technology and agrarian modernization. The debate on environmental education and the rural environment and its importance for peasant formation as a practice of reflection/transformation, comprises the main points discussed in this work. In this work, the qualitative research method was used, through a bibliographic review and analysis of the opinion from different authors in order to discuss the theme. The objective was to consolidate theoretical perspectives that contribute to the process of environmental formation of the peasant. The results of the research showed that it is essential to contemplate the new relationships among the subjects, their knowledge and traditions, because in this way, it will be possible to train critical, reflective and participative citizens that aim to find alternatives and solutions to environmental problems derived from the process of modernization of activities in the field.

¹Tecnólogo em Gestão Ambiental (2009) e Especialista (2013) em Tratamento de Resíduos Sólidos, Líquidos, Industriais e Sanitários pela FMB; Graduado em Pedagogia pela UEG (2013).

²Doutora (2018) e mestra (2014) em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2011), especialista em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera (2008) e graduada em Gestão Ambiental pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (2006).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – CAMPUS IPORÁ
PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM ENSINO DE HUMANIDADES

Key- words: Environmental education; Agrarian modernization; Peasant.

Introdução

Com as mudanças sociais e econômicas ocorridas no campo, no que se refere às questões ambientais, pautadas no processo de modernização agrária, houve interferências na cultura e no imaginário camponês, na qual influenciaram alterações na dinâmica do meio ambiente. Considerando a escola enquanto espaço de disseminação e construção de conhecimento para o comprometimento do camponês³ com o meio ambiente, faz-se necessário então, pensar a educação camponesa combinada à educação ambiental e como esta pode contribuir para possíveis mudanças frente a atual realidade do campo.

O presente trabalho representa um estudo fundamentado na temática agricultura e meio ambiente sob uma perspectiva crítica/reflexiva, a partir das transformações socioeconômicas e culturais advindas da modernização agrária.

O esgotamento dos recursos naturais e o impacto sobre o meio ambiente, causados pelo atual modelo produtivo agrícola estão mostrando, de forma cada vez mais clara, os limites naturais ao crescimento econômico, tido como ilimitado. A exploração ambiental está diretamente ligada ao desenvolvimento tecnológico, científico e econômico que, muitas vezes, tem alterado o equilíbrio da natureza e levado a processos degradantes irreversíveis.

Diante dessa problemática, torna-se necessário trabalhar a educação ambiental quer seja na zona rural ou urbana, de modo a promover uma consciência do homem acerca das relações com o meio em que vive. A Lei 9.795/99 que dispõe sobre a educação ambiental, em seu artigo 1º, entende como “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sua qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

A Lei 9.795/99 também conceitua a educação ambiental no artigo 2º como “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999). Pensando na realidade do campo, ela se torna um importante

³De acordo com Martins (1975) o camponês compreende diferentes categorias sociais, que vão desde pequenos proprietários e pequenos arrendatários até parceiros, colonos e posseiros, a maioria sem-terra suficiente para trabalhar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – CAMPUS IPORÁ
PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM ENSINO DE HUMANIDADES

instrumento para que o camponês reflita acerca do desenvolvimento agrário levando em consideração fatores relacionados ao meio ambiente.

Dessa forma, pensar a educação ambiental para o camponês é uma tarefa que se formula em meio às transformações ocorridas no campo e que continuam ocorrendo a partir da lógica de mercado, de suas rupturas e deslocamentos ocasionados pela expansão capitalista neste, e da mecanização da produção a partir dos anos de 1970.

Modernização no espaço agrário

Muitas foram as transformações na cultura camponesa em função das influências do modelo capitalista de produção, comprometendo a continuidade da mesma na sua forma tradicional, tendo em vista o relacionamento com a terra e com o meio ambiente. A modernização do campo e a industrialização da agricultura provocaram alterações nas relações do camponês com natureza, os recursos como solo, água e biodiversidade são atingidos.

Antes o camponês entendia o meio ambiente de uma forma, como natureza, agora entende de outra, como fonte de matéria prima para a produção. A terra que antes era para trabalho, agora passa a ser entendida como mercadoria/capital. Conforme apontamentos de Molina e Jesus (2004), enquanto a produção capitalista ocorre a partir da exploração do trabalho assalariado e do controle político do mercado, a agricultura camponesa é intensamente explorada por meio da renda capitalizada da terra. O trabalhador produz o capital, pois capital é fruto do trabalho, porém, esse capital é apropriado indevidamente pelo capitalista, restando ao trabalhador apenas uma pequena parcela da produção “o salário”. Sendo assim, a maior parte do capital gerado pela produção, é apropriado pelas empresas que atuam no mercado. (MOLINA e JESUS 2004, p.42).

O campo passa a ser um espaço onde os riscos não são apenas de ordem natural. Os impactos ambientais agora também são socialmente construídos, ou seja, as águas são poluídas por resíduos químicos industriais; os solos erodidos em função de manejo inadequado; os ecossistemas alterados em função da exploração intensiva dos cultivos; a vegetação dizimada indiscriminadamente; os produtos agrícolas apresentam resíduos tóxicos em função do uso de agroquímicos. Dessa forma, os instrumentos técnicos de mediação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – CAMPUS IPORÁ
PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM ENSINO DE HUMANIDADES

homem-natureza são ajustados à racionalidade do capital.

Ianni (1997) enfatiza que o processo de modernização, amparado pela ciência e pela tecnologia, reduz ainda mais a possibilidade de existência de um pensamento livre e de uma consciência verdadeira. O processo marcado pela racionalização e pela praticidade “promove o predomínio do princípio da quantidade, em detrimento do princípio da qualidade, e realiza a crescente inversão nas relações entre os indivíduos e os produtos de suas atividades, produzindo a subordinação do criador à criatura” (IANNI, 1997, p. 186).

Isso demonstra o agravamento da ruptura entre o modo de vida tradicional no campo e a nova realidade ocasionada pela modernização. A tecnificação interferiu nos modelos de utilização racional dos recursos naturais, distanciando-se cada vez mais da realidade antes existente na vida camponesa.

Nesse contexto, a escola urbana/rural pode ser considerada, como lugar privilegiado para disseminação e construção de um conhecimento que desperte o comprometimento do camponês com o meio ambiente. Visto que o processo de modernização dificulta a convivência harmoniosa e respeitosa com a natureza e a realidade local, a escola tem como desafio localizar culturalmente o camponês a nova realidade agroindustrial tecnificada e modernizada. Harmonizando o desenvolvimento de mercado, a construção de um conhecimento e de uma atitude ecológica, assim como as pessoas envolvidas nesse processo educativo destinado à educação do camponês.

Educação ambiental e o meio rural

Tendo em vista que a educação ambiental se explicita pelas representações que se tem de meio ambiente, é importante repensar as propostas docentes frente a representação que o camponês tem do seu espaço vivencial. Para isso, é necessário pensar na importância da identificação das representações dos camponeses acerca do meio ambiente, pois “[...] o primeiro passo para a realização de uma educação ambiental deve ser a identificação das representações das pessoas envolvidas no processo educativo” (REIGOTA, 2010, p. 14).

Faggionato (2005) em seus estudos sobre percepção ambiental ressalta que esta representa uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de percebê-lo. Porém, o modo de uma população de um determinado espaço compreendê-lo, sofre



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – CAMPUS IPORÁ
PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM ENSINO DE HUMANIDADES

influências da cultura e do modelo de desenvolvimento presente na região. Este modelo de desenvolvimento capitalista estabeleceu uma nova percepção ambiental, que vem interferindo na forma de manejo do solo, da água, dos recursos naturais e, conseqüentemente, na qualidade ambiental e de vida da população. Isso remete à discussão sobre o fator “cultural” na formação do imaginário do camponês acerca do meio ambiente e da modificação cultural trabalhada por Giddens (1991). Pois, se a cultura do camponês se transformou no que se refere aos aspectos da dinâmica agrária, sociais e naturais, mudou também os seus vínculos e o seu imaginário em relação ao seu espaço.

Neste sentido, a educação ambiental surge como uma necessidade nas escolas rurais - concebidas como um espaço importante com organização curricular e práticas pedagógicas de modo a proporcionar o entendimento das relações sociais e econômicas instauradas no campo, possibilitando a ação e a transformação das realidades vivenciadas.

Mesmo com grandes discussões e inserção da educação ambiental no processo educacional, as ações educativas geralmente apresentam deficiências, e se não for inserida em processos que gerem transformações na realidade vivencial do camponês, não trará melhorias significativas em sua vida.

Sabe-se que há documentos legais que preveem a observação das singularidades da educação rural, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996). Esta proporcionou mudanças significativas na educação brasileira e em especial na educação do campo ao determinar a promoção da educação básica na zona rural e estabelecer que os conteúdos e o calendário escolar devam ser adaptados às peculiaridades e às necessidades da vida no campo. Entretanto, não se trata apenas de assegurar o cumprimento da legislação vigente, mas, sobretudo, de garantir a sua aplicabilidade. Por isso, é importante evitar que a exigência de ter essas questões previstas nos documentos se reduza a mais uma atividade burocrática e formal a ser cumprida.

O processo educacional deve ser fundamentado considerando a vivência e o conhecimento das comunidades de modo a possibilitar condições para a um trabalho adequado à realidade local. O educador precisa conhecer a realidade vivenciada no campo e a partir desta compreensão aplicá-las às suas práticas pedagógicas, de maneira aguçar a criticidade do aluno.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – CAMPUS IPORÁ
PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM ENSINO DE HUMANIDADES

Entende-se que no contexto atual, a educação ambiental precisa ser compreendida dentro de uma perspectiva ampla, não se restringindo apenas aos processos de ensino e aprendizagens da educação formal que normalmente estão desarticulados da educação desenvolvida no dia a dia da vida camponesa, mas que seja um processo contínuo entre a educação formal e não formal.

Sobre essa questão, pode-se pensar nas reflexões feitas por Brandão (1993) e Libâneo (2013) a respeito da educação como cultura e como uma se associa à outra. Brandão (1993) afirma que

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação. (BRANDÃO, 1993, p.7)

Partindo dessa afirmação, constata-se que educação ultrapassa o ambiente escolar, pois ela ocorre em diversos ambientes. Portanto, a educação não é um ponto de chegada, mas um processo e nesse processo está presente as relações entre as pessoas e grupos, o que faz desse processo um mecanismo que pode produzir transformações sociais.

Libâneo (2013) aponta que

A educação associa-se, pois, a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar para produzir outros saberes, técnicas, valores, etc. (LIBÂNEO 2013, p. 374).

Nesse sentido, todos os saberes, de forma geral, envolvem situações pedagógicas interpessoais, familiares e comunitárias, ou seja, os que sabem e ensinam e os que não sabem imitam, olham e aprendem na prática. Em relação à cultura, Brandão (1993, p.22) a define como “tudo aquilo que criamos a partir do que nos é dado, quando tomamos as coisas da natureza e recriamos como os objetos e os utensílios da vida social, representa uma das múltiplas dimensões daquilo que, em uma outra, chamamos de: cultura”.

Quando se pensa na relação entre cultura e educação camponesa, é necessário refletir sobre alguns aspectos. A escola deve considerar a cultura do lugar onde ela está situada e a dos alunos que a frequenta. É fundamental que ela construa uma ponte entre o conhecimento formal, e aquele conhecimento cultural que está (ou esteve) ali presente. Dessa maneira,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – CAMPUS IPORÁ
PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM ENSINO DE HUMANIDADES

ressalta-se a importância de entender a cultura da criança camponesa, seus símbolos e significados. Cabe aqui salientarmos dentro de uma perspectiva de formação ambiental, a utilidade de entender em quais mundos a criança vive, o seu cotidiano, levando-se em conta seus espaços da vida: a família, a comunidade, o ambiente.

Com fechamento de escolas em áreas rurais, a falta de estrutura nos estabelecimentos de ensino e a carência de projetos político-pedagógicos elaborados a partir da realidade do campo, ocorre a exclusão do camponês de sua realidade dentro do processo educativo, já que suas especificidades poderão ser deixadas de lado.

Ao se tratar a educação ambiental com os camponeses, a escola deve ter em vista a importância da valorização das especificidades do ambiente rural em relação ao ambiente urbano, bem como a diversidade cultural e social que os caracteriza. É importante pensar em ações pedagógicas sintonizadas com a dinâmica social do campo.

Um currículo universalizante, orientado por uma perspectiva homogeneizadora, que valoriza uma concepção urbanocêntrica de vida e de desenvolvimento e que desvaloriza os saberes, os modos de vida, os valores e concepções das populações que vivem e são do campo, podem diminuir a autoestima e descaracterizar suas identidades.

Por outro lado, a escola do campo pode fazer ponte entre o antigo e o novo, entre o modo de vida tradicional e o modernizado. Um currículo que contemple as relações com o trabalho na terra e que trabalhe o vínculo entre educação e cultura, sendo a escola um espaço de desenvolvimento cultural de toda a comunidade.

Educação ambiental como prática de reflexão/transformação

Diante das discussões realizadas, vê-se que a educação ambiental pode contribuir para uma formação emancipatória frente aos processos de transformação social instaurados pelo sistema político-financeiro que rege o mercado. Entretanto, ela só cumprirá este papel se proporcionar ao cidadão fazer uma leitura crítica e reflexiva de seu ambiente natural e social.

Nesta perspectiva, a educação ambiental se torna uma importante ferramenta para transformações significativas no meio rural, quando instiga a investigação e considera os aspectos de ordem política, econômica e social em prol de uma construção crítica de conhecimentos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – CAMPUS IPORÁ
PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM ENSINO DE HUMANIDADES

Esse processo educativo está comprometido com a construção de sujeitos críticos, envolvidos e interessados na transformação da realidade onde estão inseridos, como cidadãos conscientes de seu papel no mundo e na sociedade. Freire (2005) destaca que a criticidade do ato educativo, eixo da sua proposta, é uma instância essencial na constituição de uma “práxis” transformadora do ser. Nessa vertente, é preciso romper com posturas baseadas em uma empiria sem o fomento da crítica de reflexão.

A educação ambiental, enfocada como uma dimensão crítica, precisa tematizar as problemáticas da vida cotidiana. Desse modo, é relevante destacar que ela deve partir da realidade local para atingir seus objetivos globais. Freire em seu livro “*Pedagogia do oprimido*” (2005), diz que conhecer essa realidade é muito significativo, visto que ele é sujeito social e histórico, trazendo consigo dados importantes para o educador. Entretanto, na maioria das vezes, o que se pode observar são propostas que, por não conhecerem a realidade, não se tornam aplicáveis em determinada comunidade ou local.

Acredita-se que através da práxis educativa, abordada em Freire (2005), pode-se formar educandos mais críticos em relação às questões ambientais e mudar aquilo que, de tão conformado pela modernização e tecnificação, virou rotina na vida dos camponeses. Assim, como afirma o autor, o ato de ensinar também é um ato de aprender. Portanto, a educação ambiental para se tornar efetiva, emancipatória e crítica, precisa primeiro enxergar nos sujeitos envolvidos o seu cotidiano, bem como valorizar suas vivências.

A prática docente voltada ao meio ambiente não deve envolver somente o aprendizado da sustentabilidade, recursos naturais, etc., mas que deve dar condições ao educando de se emancipar politicamente e relacionar a educação ambiental aos vários aspectos que influenciam o desenvolvimento social, econômico e cultural da sociedade que está inserido. A educação camponesa enquanto espaço para organização curricular e práticas pedagógicas, deve contemplar as necessidades educacionais da comunidade, fazendo um paralelo entre a formação escolar e a aplicabilidade no cotidiano dos educandos – teoria e prática – voltados para a questão ambiental.

Assim, entende-se que é fundamental perceber a compreensão que as crianças têm do meio ambiente, das formas de produção e suas consequências, apresentando a elas informações e possibilidades de pensamentos críticos/reflexivos sobre as questões inerentes ao seu



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – CAMPUS IPORÁ
PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM ENSINO DE HUMANIDADES

meio e como devem perceber o meio ambiente. Dessa maneira as crianças terão contato e informações para resgatar a relação com a terra e o meio ambiente que outrora era de respeito e que no atual momento é tratada como meio de exploração e lucro.

Considerações finais

A educação ambiental a ser trabalhada em um espaço modernizado, requer perspectivas mais amplas na busca de caminhos que contribuam para uma transformação na relação homem-natureza. É preciso incentivar e incorporar práticas de educação ambiental que contextualizem a realidade em termos culturais, sociais e econômicos, ou seja, que possuam uma visão integradora. Em uma relação reflexiva típica da alta modernidade, a base referente às identidades locais precisa ser ampliada para que as expressões tradicionais e culturais possam dialogar com a intensificação dos fluxos de informação, signos, entre outros elementos, que desencaixam as relações sociais do camponês e as lançam para interações diversas e indefinidas no tempo e no espaço.

É imprescindível contemplar as novas relações entre os sujeitos, seus conhecimentos e tradições, pois dessa maneira, será possível formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos que objetivem encontrar alternativas e soluções para os problemas ambientais derivados do processo de tecnificação e industrialização das atividades no campo.

A intenção é propor uma Educação Ambiental em que as práticas educativas possam ser concebidas numa determinada forma de ver e entender o meio ambiente que não se limitem aos moldes da lógica capitalista. A proposta é pensá-la na contemporaneidade, almejando uma política que de fato atenda às necessidades e especificidades do camponês que agora vive em um ambiente transformado via tecnificação e modernização agrária. Seriam mudanças nas quais exista, de fato, um reconhecimento do espaço-tempo do camponês, a diversidade dos saberes num respeito à vida no campo.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRASIL. **Lei n. 9.034 - 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases de da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – CAMPUS IPORÁ
PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM ENSINO DE HUMANIDADES

_____. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

FAGGIONATO, Sandra. **Percepção ambiental.** Programa Educar. Disponível em: <
http://www.cdcc.sc.usp.br/bio/mat_percepcaoamb.htm >. Acesso em 10 de março de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIDDENS, Antony. **As Consequências da Modernidade.** São Paulo: Ed Unesp, 1991.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo.** 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

MARTINS, José de Souza. **Capitalismo e tradicionalismo.** São Paulo: Pioneira, 1975.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo. (orgs). **Por uma educação do campo:** Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma educação do campo”, 2004.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O Campesinato Brasileiro.** 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

AAL447 Almeida, Ariel Caires Peixoto de
e A educação ambiental no contexto da modernização
agrária: uma abordagem sob uma perspectiva
crítica/reflexiva / Ariel Caires Peixoto de
Almeida; orientador Priscylla Karoline de Menezes . --
Iporá, 2019.
10 p.

Monografia (em Especialização em ensino de
humanidades) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Iporá, 2019.

1. Educação ambiental. 2. Modernização agrária. 3.
Camponês. I. , Priscylla Karoline de Menezes,
orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese Artigo Científico
 Dissertação Capítulo de Livro
 Monografia – Especialização Livro
 TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
 Produto Técnico e Educacional - Tipo:

Nome Completo do Autor: Ariel Caires Peixoto de Almeida

Matrícula: 2017205301040178

Título do Trabalho: A educação ambiental no contexto da modernização agrária: uma abordagem sob uma perspectiva crítica/reflexiva.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 11/12/19

- O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Goiano - GO, 11/12/19.
Local Data

Ariel Caires P. de Almeida

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Michel Rezende da Silveira
Assinatura do(a) orientador(a)

Coordenador da Especialização em Ciências da Humanidades

- ATA Nº 01/2019 DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO LATU SENSU EM ENSINO DE HUMANIDADES

Aos 29 dias do mês de maio de dois mil e dezenove, às 14 horas e 05 minutos, reuniram-se no **Laboratório de Humanidades** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus-Iporá, sito a Avenida Oeste nº 350, Parque União, saída para Piranhas – Iporá – Goiás, teve lugar a defesa de Artigo Científico, como requisito de conclusão da Pós-Graduação Latu Sensu em Ensino de Humanidades. O Artigo teve o título: **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA MODERNIZAÇÃO AGRÁRIA: UMA ABORDAGEM SOB UMA PERSPECTIVA CRÍTICA/REFLEXIVA**. Foi defendido pelo(a) aluno(a) ARIEL CAIRES PEIXOTO DE AMEIDA. Matrícula nº 2017205301040178. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Priscylla Karoline de Menezes, Davillas Newton de Oliveira Chaves e Juliano de Caldas Rabelo, a seguir identificados:

Nome	Membros	Nota do Trab. Escrito	Nota da Apres. oral	Média
Priscylla Karoline de Menezes	Presidente	100	90	95
Davillas Newton de Oliveira Chaves	Membro	85	90	87,5
Juliano de Caldas Rabelo	Membro	87	90	88,50
Nota Final (média aritmética das notas finais dos 03 avaliadores)				90,33

Após a apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido pela banca examinadora e o Artigo, foi considerado como:

() Aprovado com nota: _____, foi: () Aprovado com nota: _____ e ressalvas para correção, foi:
() Aprovado com nota: _____ e com recomendado para publicação.

Iporá, 29 de maio de 2019.

Assinatura do aluno graduando: Ariel Caires Peixoto de Almeida

BANCA EXAMINADORA – MEMBROS

Priscylla Karoline de Menezes
Nome e assinatura do Prof. Orientador da UEG – Campus Iporá (Presidente)

Davillas Newton de Oliveira Chaves
Nome e assinatura do Prof. Membro do IF Goiano

Juliano de Caldas Rabelo
Nome e assinatura do Prof. Membro do IF Goiano
Juliano de Caldas Rabelo